PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM FONOAUDIOLOGIA

LINHA DE PESQUISA LINGUAGEM E SUBJETIVIDADE

Perfil dos usuários e da demanda por atendimento fonoaudiológico em unidades básicas de saúde da cidade de São Paulo.

REIS, Beatriz Pires; EVANGELISTA, Fábia Regina; FREIRE, Regina Maria Ayres de Camargo.

Pôster apresentado no XVIII Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia - Curitiba – PA, 2010.

RESUMO

Introdução: A implantação do Sistema Único de Saúde na década de 80, convoca o fonoaudiólogo a fazer atendimentos, inicialmente, nas Unidades Básicas de Saúde e, a partir da década de 90, em outros serviços de saúde. Desde então, o aumento do número de fonoaudiólogos nas equipes de saúde reitera a importância do trabalho destes profissionais e justifica estudos sobre a demanda fonoaudiológica da população que promovam o encaminhamento precoce e a saúde do falante. **Objetivo:** Traçar o perfil dos usuários dos serviços públicos de saúde e da demanda por atendimento fonoaudiológico, em unidades básicas de saúde da cidade de São Paulo para usá-lo como base para programas de promoção de saúde. **Método:** Esta pesquisa, de natureza quantitativa, propôs-se a analisar 404 relatórios fonoaudiológicos de sujeitos que freqüentaram três Unidades Básicas de Saúde da cidade de São Paulo, entre 2006 e 2009. Os dados encontrados foram agrupados nas seguintes categorias: gênero, idade, queixa, origem de encaminhamento e hipótese diagnóstica. **Resultados:** Quanto aos sujeitos: 64,6% pertencem ao gênero masculino e 35,4% ao feminino; 34,3% encontram-se na faixa etária entre dois e seis anos; 54,7% entre sete e 14 anos; 6% entre 15 e 25 anos e 5% acima de 26 anos. Quanto à queixa: 64% indicam ser a Fala; 16% a Fala e a Escrita;

12,5% a Escrita; 5,1% a Mastigação, Deglutição ou Respiração e 2,4% a Voz. Quanto à origem, 42,3% dos encaminhamentos vieram de profissionais da saúde, 32,7% de instituições de ensino e 25% da comunidade. Quanto à hipótese diagnóstica, 28% dos indivíduos apresentam distúrbio articulatório; 21,5% distúrbio de leitura e escrita; 9,5% distúrbio específico de linguagem; 9,5% retardo de linguagem; 8,1% alteração do sistema sensório motor orofacial; 5,6% disfluência; 2,5% distúrbio vocal e 1% afasia. Observe-se que 14,3% dos indivíduos ficaram sem hipótese diagnóstica, quer por não terem retornado após a entrevista, quer por não apresentarem sintomas fonoaudiológicos. Nos casos de relatórios com mais de uma hipótese diagnóstica, optou-se por privilegiar apenas aquela que era confirmada pela queixa.

Conclusão: Verificou-se que a faixa etária que mais procura a clínica fonoaudiológica está compreendida entre sete e 14 anos, com queixas de Fala e Escrita e hipótese diagnóstica de distúrbio articulatório e de leitura e escrita, sendo que mais da metade dos sujeitos vieram encaminhados por instituições de ensino. A correlação entre queixas de fala, faixa etária entre dois e seis anos e hipótese diagnóstica de distúrbio articulatório também foi significante (98% em média), observando-se simetria entre essas categorias.

Os resultados indicam que programas voltados à aquisição da linguagem oral e da linguagem escrita devem ser priorizados pelo campo fonoaudiológico comprometido com a promoção de saúde. A concentração da freqüência de encaminhamentos por profissionais de saúde e de educação indicam o reconhecimento da importância do trabalho do fonoaudiólogo na Saúde Pública e sugerem a inclusão desses profissionais em programas de promoção, o que aumentaria as chances de sucesso desses programas.